

Fundação Casa de Jorge Amado



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Salvador
2023



Fundação Casa de Jorge Amado

Presidente

Arthur Guimarães Sampaio

Diretora-executiva

Angela Fraga

Agradecimento especial:

Esta publicação foi possível graças à sensibilidade da Deputada Lídice da Matta ao dedicar a emenda parlamentar que resultou no Termo de Fomento 903456/2020.



Zélia e Jorge na fachada da Fundação Casa de Jorge Amado: com painel de Carybé e o Exu, do escultor Tatti Moreno.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO

Bete Capinan

Coordenação editorial

Leo Dantas

Capa e projeto gráfico

Pesquisa

Bruno de Souza Fraga

Karina Ribeiro Barbosa

Marina Ramos Amorim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981f Fundação Casa de Jorge Amado
Fundação Casa de Jorge Amado / Fundação Casa de Jorge Amado. – Salvador : Casa de Palavras, 2023.
32 p. : il. color.

ISBN 978-65-993424-6-2

1. Fundação Casa de Jorge Amado 2. Instituição Cultural - Bahia.
I. Título.

CDD 306

Ficha catalográfica – Karina Ribeiro Barbosa CRB-5/1783

Desejo que esta Fundação seja um centro de estudos da literatura brasileira, em especial da literatura baiana. Da ficção brasileira, tão diversa, rica e poderosa, uma das mais importantes do mundo. Da ficção brasileira e da ficção baiana. Meu irmão, o escritor James Amado, doou à Casa um Exu — obra de Tatti Moreno — que guardava o jardim de sua residência: de agora em diante, assentado em frente à entrada da Fundação, presidirá os debates da cultura, os estudos literários. O Pelourinho, onde correu o sangue dos escravos, é o território principal da parte da minha obra que tem como cenário a cidade do Salvador, a cidade da Bahia, como dizemos nós, os velhos baianos. Num dos casarões do Pelourinho transcorre a ação de Suor, nas suas ruas e ladeiras, no largo do Pelourinho Antônio Balduino lutou boxe e Mestre Pastinha lutou capoeira, viveram aventura e poesia os Capitães da Areia, discutiram da vida e do amor Jesuíno Galo Doido, o negro Massu, Pé-de-Vento, Curió e o Cabo Martim. Nas proximidades da igreja azul do Rosário dos Pretos, morreu Pedro Archanjo e ressuscitou Quincas Berro D'água, e do alto da sua escadaria Tereza Batista, com o apoio de Castro Alves, que para tanto eu fiz descer do monumento para a luta do povo, Tereza Batista comandou a greve das putas da Bahia. O Exu doado por James vai ser colocado diante do Largo, em frente à porta da Fundação.

Alguém avise: olha, com um Exu aí assentado, todas as manhãs o passeio estará repleto de ebós: galinhas pretas, farofa amarela, garrafas de cachaça, calcinhas de mulher. Respondi, feliz da vida: é isso exatamente o que eu desejo que aconteça, pois quero que esta Fundação Casa de Jorge Amado seja a casa do povo da Bahia. Esta homenagem que hoje aqui se presta, no Palácio do Planalto, não é prestada a mim, homenageia-se o povo da Bahia a quem o escritor que eu sou deve tudo quanto sabe e tudo quanto fez. Toda a minha criação nasce do que aprendi com o povo.

Com essas palavras, no dia 2 de julho de 1986 em Brasília, Jorge Amado expressa, em seu discurso, o seu desejo ao ser constituída a instituição que a partir de então abrigaria o seu acervo literário.

Fundação Casa de Jorge Amado

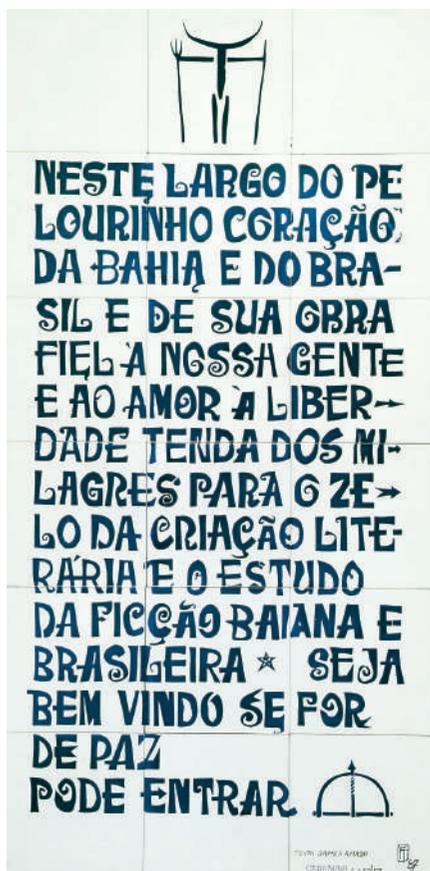
No Largo do Pelourinho, no coração da parte mais antiga da Cidade do Salvador, bem ao pé das velhas Portas do Carmo, pertinho do Terreiro de Jesus e de um dos mais famosos conjuntos de igrejas barrocas das Américas — a de São Francisco, toda em talha dourada, a do Rosário dos Pretos, a do Passo e a imponente Catedral Basílica, antes igreja do Colégio dos Padres, onde estudou o poeta Gregório de Mattos e pregava o padre Antônio Vieira —, ergue-se a Fundação Casa de Jorge Amado.

O Largo do Pelourinho, oficialmente Praça José de Alencar, é assim chamado em razão de ter abrigado, durante muitos anos, o Pelourinho da cidade. Cenário de intensa beleza, reproduzido em fotos pelo mundo inteiro, cartão-postal obrigatório de quantos visitem a Cidade do Salvador, o Largo do Pelourinho é um dos marcos do imenso território que é a obra do escritor mais amado de sua terra. Por suas ladeiras perambulavam Antônio Balduino e Cabo Martim. Ali morreu Pedro Archanjo. Quincas Berro Dágua era frequentador do Pelourinho, onde Dona Flor vinha aconselhar-se com Dionísia de Oxóssi. De repente, Jubiabá pode surgir das sombras de uma velha portada. Ou Jesuíno Galo Doido. Se o passante tiver sorte, talvez sinta o perfume de Tereza Batista que acabou de sumir na outra esquina...

Mas, com certeza mesmo, encontrará nas ruas centenárias o povo da Bahia — alegre, comunicativo, sofredor e orgulhoso de sua terra. E se tiver um tempo e quiser conhecer um pouco mais da vida, da arte e da literatura da Bahia, a Fundação Casa de Jorge Amado está à sua espera de portas abertas:

— Se for de paz, pode entrar.





Painel de azulejos na porta da Fundação Casa de Jorge Amado

A Casa

Inaugurada a 7 de março de 1987, a Fundação Casa de Jorge Amado foi idealizada e instituída com o objetivo de preservar, divulgar e estudar o trabalho do grande romancista — já traduzido e sucessivamente editado em mais de 49 idiomas — e, por extensão, a arte e a cultura baianas em todas as suas manifestações.

Inspirada na generosa e participante vida e obra de Jorge, a Fundação Casa de Jorge Amado abriga, em seus quatro andares, uma exposição permanente do acervo do escritor, constituído de edições de seus livros, publicados em 60 países dos cinco continentes, uma extensa coleção de fotografias, vídeos, cartazes e objetos que se relacionam com o autor e suas obras, além de arquivos de cartas e documentos — farto material à disposição de pesquisadores e estudiosos.

Além da obra do seu patrono, a Fundação Casa de Jorge Amado tem, igualmente, como seus objetivos incentivar e apoiar estudos e pesquisas sobre toda a literatura feita na Bahia e criar um fórum permanente de debates sobre a realidade brasileira, especialmente sobre a luta pela superação das discriminações raciais e socioeconômicas.

Entidade privada, de caráter cultural, sem fins lucrativos, a Fundação Casa de Jorge Amado é mantida através de doações, subvenções, auxílios e patrocínios de entidades públicas e/ou privadas e de convênios firmados com entidades congêneres.



A Fundação Casa de Jorge Amado com os personagens de Jorge Amado. Composição de Humberto Vellame

A construção do sonho

O projeto de uma instituição que abrigasse o acervo documental e a obra de Jorge Amado e que fosse também um centro de estudos de literatura começou a tomar corpo em 1982, quando foi feita a exposição bibliográfica em comemoração aos 50 anos de literatura e 70 anos de idade do escritor. Naquele tempo, algumas instituições, no Brasil e em outros países, já faziam empenho em que Jorge Amado doasse seu acervo literário, para que fosse preservado e estudado de forma sistemática. Mas a escritora Zélia Gattai se opunha a que isso acontecesse, defendendo a tese de que o acervo pertencia aos baianos e, portanto, deveria ficar na Bahia.

O acervo era realmente importante, embora grande parte dos documentos, anteriores a 1950, tivesse sido destruída, não só em razão das perseguições políticas durante a ditadura do Estado Novo, como também pela sua natural dispersão durante os anos de exílio.

Em 1984, depois de muitas tentativas frustradas, a Universidade Federal da Bahia propôs-se a iniciar a tarefa de organizar os documentos, até então guardados na casa do escritor, à Rua Alagoinhas 33, Rio Vermelho, em Salvador, e iniciar o projeto de um centro cultural, para melhor disponibilizá-los, facilitando o acesso a estudiosos e pesquisadores.

Começaram então as providências em busca de um local apropriado para instalar-se a nascente instituição. Vários prédios foram cogitados, mas foram afinal escolhidas as casas de número 49 e 51 da Rua Alfredo Brito, no Largo do Pelourinho, bem no coração do Centro Histórico de Salvador, por sua afinidade com o cenário dos romances urbanos de Jorge Amado.



O Pelourinho

Conhecido com o nome de Pelourinho em razão de para aí ter sido transferido, no início do século XIX, o pelourinho da Cidade, o Largo, ou Ladeira, do mesmo nome é considerado um dos marcos urbanos de Salvador.

Ali ficavam as antigas portas do Carmo, limitando a saída norte da urbe colonial, demolidas no século XVIII, por serem consideradas já inúteis para a defesa da cidade, que se expandia além de suas muralhas.

Encruzilhada, local de encontro e convergência, no início o bairro foi destinado à residência de aristocratas e de uma florescente e próspera burguesia que buscava afirmar-se socialmente.

Em fins do século XIX, com a expansão urbana, os antigos moradores se mudaram do Pelourinho. Os sobrados passaram a ser ocupados por famílias sem posse para conservação das moradias e transformaram-se em cortiços e alguns ficam em ruínas. De bairro residencial, passou a abrigar casas de comércio, oficinas e associações recreativas e entidades carnavalescas.

O cotidiano dessa população pobre está recriado no romance *Suor*, escrito por Jorge Amado em 1934. Nele, o autor, com conhecimento de causa, pois morou no sobrado de número 68 da Rua Alfredo Brito, retrata a miséria que reinava nesses cortiços.

Ao longo do tempo, o local se tornaria também cenário de seus romances: *Capitães da Areia*, *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua*, *Os pastores da noite*, *Dona Flor e seus dois maridos*, *Tenda dos Milagres*, *Tereza Batista cansada de guerra* e *O sumiço da santa*, são narrativas referenciais a esse ambiente onde fervilha a vida popular da Bahia, e onde estão fincados os marcos mais significativos da nossa trajetória.

Chão palmilhado por personagens da história — Antonio Vieira, Gregório de Mattos, Castro Alves — e da ficção — Pedro Archanjo, Jesuíno Galo Doido, Jubiabá, Tereza Batista —, o Centro Histórico, com suas ruas, largos,



travessas e vielas, sempre foi motivo de inspiração para escritores e artistas da mais variada procedência, tornando-se conhecido no mundo inteiro, principalmente graças aos romances de Jorge Amado.

Em 1984, o conjunto arquitetônico foi considerado, pela UNESCO, patrimônio da humanidade e começou a ser restaurado, a partir de 1990, tornando-se um centro turístico por excelência, embora sem perder suas características: costumes, tipos populares, tradições.

A leitura da cidade na obra de Jorge Amado, não só como paisagem mas também como personagem, a partir da inserção da Fundação no Pelourinho, foi determinante para que os objetivos da Casa fixassem a preocupação com o Centro Histórico de Salvador.

Assim, desde os primeiros momentos, esse tema tem sido constantemente abordado, colocando a Instituição entre as entidades que, reconhecendo o valor de nossa herança cultural, buscam conscientizar a população da importância deste notável patrimônio urbanístico e arquitetônico.



Jorge Amado, Zélia Gattai Amado, presidente José Sarney, Marly Sarney, em Brasília, 2 de julho de 1986.

Um 2 de Julho em Brasília

Com sua ata de constituição, assinada no dia 2 de julho de 1986, a Fundação Casa de Jorge Amado, que teve seu patrimônio inicial integrado pela cota de participação de 25 instituidores, conta hoje com a posse de três prédios, tombados pelo Patrimônio Histórico, doados pelo Governo do Estado da Bahia, e com um acervo de obras de arte que vêm sendo incorporadas ao patrimônio inicial, além dos acervos de Jorge Amado, de Zélia Gattai e da própria Fundação.

A escolha da data não foi por acaso. O 2 de julho marca o dia da Independência da Bahia, além de ser o dia do aniversário de Zélia Gattai.

A data mais reverenciada da Bahia assinalava naquele momento, no Planalto Central, a maior homenagem que um país pode prestar a um escritor.



Os artistas Carybé, Mirabeau Sampaio e Calasans Neto assinam a Ata de Constituição da Fundação Casa de Jorge Amado, sob as vistas do ministro Paulo Brossard e do tabelião Wilson Vieira, em Brasília, 1986.

Uma casa por fazer

Uma vez assinada a ata de constituição e escolhido o local da sede, começou-se a pensar nas reformas. O ano de 1985 e parte do ano de 1986 foram consumidos, por um lado, no projeto de recuperação física e adequação dos imóveis às finalidades previstas e, por outro, em reconhecimento, catalogação e preparação do acervo, depositado na residência dos Amado.

Segundo a orientação do escritor Jorge Amado, cujo acervo literário é a principal razão de existir da entidade, esta não deveria jamais transformar-se apenas em um depósito de documentos, mas constituir-se, cada vez mais, em um permanente centro, vivo e atuante, onde o sentido da vida da Bahia e de seu povo estivesse sempre presente e, ao lado da pesquisa e do estudo, em um local de encontro e convergência.

Começava a configurar-se o ideário da Instituição: uma casa de palavras, regida pela aceitação da pluralidade, onde todos, sem distinção, seriam bem-vindos, desde que regidos pelo espírito da paz e da fraternidade.

A adoção, sugerida por James Amado, da frase “Se for de paz, pode entrar”, como lema da Casa, procurou expressar o desejo dos que elegeram este espaço como um local em que se privilegiasse o entendimento entre contrários, na busca da harmonia e da fraternidade, contra toda forma de discriminação.

Desde os primeiros momentos da Fundação Casa de Jorge Amado, procurou-se estabelecer um emblema ou marca que traduzisse, graficamente, seu espírito. Por inspiração do próprio Jorge Amado, como símbolo e guardião da Fundação Casa de Jorge Amado foi escolhido Exu, dos mais poderosos orixás da liturgia do candomblé. Senhor das Encruzilhadas, Exu, ou Elegbá entre os malês, abre portas, fecha caminhos, protege seus afilhados e guarda as portas da Fundação — ali plantado em rito solene por mãe Stella de Oxóssi, das mais respeitadas ialorixás da Bahia —, representado pela escultura de ferro assentada bem em frente de uma das entradas da Casa, trabalho do escultor Tatti Moreno, doado pelo escritor James Amado.



Carybé, Jorge Amado e o babalorixá Luís da Muriçoca reverenciam Exu na cerimônia de abertura da Fundação Casa de Jorge Amado, 7 de março de 1987.

O guardião

Quem guarda os caminhos da cidade do Salvador da Bahia é Exu, orixá dos mais importantes na liturgia dos candomblés, orixá do movimento, por muitos confundido com o diabo no sincretismo com a religião católica, pois ele é malicioso e arrelento, não sabe estar quieto, gosta de confusão e de aperreio. Postado nas encruzilhadas de todos os caminhos, escondido na meia-luz da aurora ou do crepúsculo, na barra da manhã, no cair da tarde, no escuro da noite, Exu guarda sua cidade bem-amada.

Ai de quem aqui desembarcar com malévolas intenções, com o coração de ódio ou de inveja, ou para aqui se dirigir tangido pela violência ou pelo azedume; o povo dessa cidade é doce e cordial e Exu tranca seus caminhos ao falso e ao perverso.

Exu abre as portas para a literatura

Amanhã, desde as primeiras horas da manhã, todas as atenções, que nos últimos dias estiveram concentradas na Praça Castro Alves, vão se desviar para o Pelourinho. E, para um acontecimento que promete a mesma força do Carnaval: a inauguração da Casa de Cultura Jorge Amado, que reunirá uma seleção dos mais importantes nomes da cultura baiana e nacional, além de contar também com a presença do presidente José Sarney, sob a proteção de Exu, guardião dos caminhos da cidade: a Casa funcionará como ponto de convergência dos artistas baianos. Páginas 8 e 9.



Jorge muito amado

Como o presidente Sarney não poderia estar em Salvador dia 2 de julho para a solenidade de instalação da Fundação Jorge Amado, ela foi transferida para o Salão Leste do Palácio do Planalto. Cerca de 150 convites, cuja lista foi elaborada pelo próprio escritor, foram expedidos. Ela faz parte 11 ministros. A sede da Fundação será no Pelourinho, numa casa doada pelo governo João Durval Carneiro. Na Bahia esta semana Jorge Amado recebeu a notícia de que foi agraciado com o Prêmio Dimitrov, o mais importante da Bulgária.

A inauguração

No dia 7 de março de 1987, inaugurou-se a sede da Fundação com grande repercussão na mídia, sempre atenta não só à programação do evento, como também aos convidados que de toda parte vieram prestigiar a iniciativa, quando procedeu-se à bênção católica das instalações, oficiada por D. Timóteo Amoroso Anastácio, abade do Mosteiro de São Bento. Em seguida, o babalorixá Luís da Muriçoca realizou à limpeza da Casa, com incenso e folhas sagradas.

À tarde, um dos mais belos e emocionantes momentos da programação: o padê, cerimônia que abre as obrigações do candomblé, da qual participaram alguns dos mais importantes terreiros de candomblé da Bahia através de seus representantes.

À noite, deu-se início a uma grande festa que reuniu, num show memorável, os maiores nomes da música popular brasileira.

BEM-VINDO À CASA DE JORGE.



Hoje, o presidente José Sarney assina decreto em Brasília criando a Fundação Casa de Jorge Amado, com sede em Salvador.
Saravá.
Não podia haver homenagem mais justa ao grande escritor que tornou a Bahia um dos territórios literários mais conhecidos do mundo, em todas as línguas.
Agora, Jorge Amado tem sua Casa.
Mas o lugar onde ele mora, de verdade, é no coração da gente.

IGUATEMI
O Shopping da Bahia.

Casa de Jorge Amado
Praça Largo do Pelourinho
Cruzada da Bahia, s/nº Brasil
É de sua obra foi a nossa gente
E no amor à liberdade
Tirada das mãos para o céu
Da criação brasileira e o estilo
De Regis Heitor e o Brasil
Seja bem-vindo
Se for de paz pode entrar.





Jorge Amado num desenho de Ozon

Casa de Cultura Jorge Amado, um novo pólo cultural

A preservação de todo o acervo literário de Jorge Amado está garantida, sem mais correr o risco de sair do Brasil. A casa de Cultura Jorge Amado, em Salvador, um projeto da Universidade Federal da Bahia, acaba de ser fundada

troféus e tudo que, no futuro, venha a enriquecer ainda mais uma carreira literária extraordinariamente fecunda como a do autor de *Tocaia Grande*.

A Casa de Cultura Jorge Amado não será certamente



...a ouvir a resposta do marido, Jorge Amado, aos elogios do Presidente José Sarney à sua obra

Imperdível

Fundação Casa de Jorge Amado

Maria Penha

V... (text continues in columns, partially obscured by the building illustration below)

Amado, no Planalto, elogia exu e declara amor a Zélia

BRASILIA — A solenidade foi cuidadosamente preparada dentro do rígido padrão do protocolo: a presença de Ministros de Estado, seleções convidadas e a leitura, em tom solene, do discurso do Presidente José Sarney, anunciando a criação Casa Jorge Amado, numa homenagem ao escritor. Mas Jorge Amado pegou o cerimonial de surpresa: num discurso de improviso, ele elogiou exu (o diabo do candomblé), fez uma declaração de amor a sua mulher, Zélia, e falou até em "greve das p...", arrancando desconcertados sorrisos da platéia.

A cerimônia, no Palácio do Planalto, foi uma homenagem do Presidente Sarney ao seu companheiro de Academia Brasileira de Letras. A

do, mas a expressão com que o poeta se referia às prostitutas foi censurada na transcrição da íntegra do pronunciamento.

O poeta agradeceu ao Presidente Sarney, ressaltando que ele deve conduzir a nação como um escritor, "com dignidade, democracia e amor ao povo". Citou o escritor haitiano René Despest, e agradeceu ao Reitor da Universidade da Bahia, Germano Tabacof — também presente à cerimônia — pela ideia de homenagem. Mas a maior homenagem ele fez a sua mulher, a escritora Zélia Gattai, que ontem completava 70 anos.

Agradeço o esforço de meus filhos. Eu sou o homem feliz, tenho fi-

Casa de Jorge Amado. Que ela nos traga muitos outros Jorges e Amados.



O Largo do Pelourinho, palco de lutas, cultura, folclore e magia, e por uma feliz coincidência lugar onde nasceu há 153 anos o Banco Econômico, agora tem uma nova casa para contar a história da gente baiana. A Casa de Jorge Amado. Um centro de pesquisas, estudos da obra do mestre e memória dos seus escritos. Um lugar de poesia e imaginação. Capaz de despertar e revelar vocações, ensinando a novos talentos o caminho da literatura. Somando Jorges. Multiplicando Amados.



Foto: Zélia Amado

A tenda dos milagres

Poucos escritores tiveram o privilégio de, ainda vivos e em pleno labor criativo, verem sua obra reunida por uma organização que, a par de preservá-la e divulgá-la, se propõe a ultrapassar os limites de sua finalidade principal, para ser também a depositária de uma parte significativa da cultura de seu povo, o que se torna redundante, porque, afinal, nada mais “baiano” do que a obra de Jorge Amado.

A Casa é considerada um ponto de referência na geografia cultural da cidade, sendo visitada diariamente por um grande número de pessoas: pesquisadores, estudantes, curiosos, além de turistas de todas as partes do mundo.

Formalmente, tem uma estrutura bastante simplificada, concebida de maneira a agilizar os procedimentos administrativos.

No andar térreo, concentram-se os setores mais diretamente ligados ao atendimento do público em geral.

Os demais andares são ocupados pelo Memorial, onde está exposta parte do acervo de Jorge Amado. São prêmios, troféus, comendas e uma exposição biográfica, em formato linha do tempo, contextualizada com fatos da trajetória do escritor.

No andar térreo, o Café-Teatro Zélia Gattai é ponto de encontro de artistas e intelectuais, com programação de eventos culturais (lançamentos, palestras, oficinas) e pequenas apresentações musicais, contando com uma exposição de reproduções das capas de sucessivas edições dos livros de Jorge Amado em vários países; objetos pessoais de Zélia Gattai e fotos de sua autoria.

A loja possui um estoque diversificado, com a oferta de livros, cerâmicas e camisetas e a receita das vendas é revertida para a manutenção da Fundação.

O Mirante das Letras, o ponto mais alto da Fundação Casa de Jorge Amado, oferece uma vista única dos sobrados e igrejas do Pelourinho, assim como da Baía de Todos os Santos.



A Sala Myriam Fraga é um espaço climatizado para a realização de cursos, palestras e reuniões com 40 lugares. Esse espaço também abriga uma exposição biográfica em homenagem à escritora Myriam Fraga, implantadora e diretora da Fundação Casa de Jorge Amado por mais de 30 anos.

A Casa conta com um elevador e banheiro para o uso restrito de pessoas com mobilidade reduzida e necessidades especiais, assim como rampas de acesso nos espaços expositivos.

O conteúdo literário da exposição pode ser acessado em áudio através de um aplicativo próprio de identificação por QR Code, auxiliando o acesso rápido e interativo das informações por pessoas com deficiência visual ou que falam outros idiomas: inglês, espanhol e francês.





A Divisão de Pesquisa e Documentação



Em três andares do prédio anexo fica o Arquivo Documental da Instituição, verdadeira razão da sua existência, guarda o material bibliográfico mais específico: manuscritos dos livros, correspondências, documentos pessoais, livros para consulta, trabalhos acadêmicos, documentos audiovisual, periódicos, fotografias etc.

A Divisão de Pesquisa e Documentação guarda cerca de 300 mil documentos, distribuídos em quatro acervos que reúnem a documentação pessoal dos escritores e os manuscritos de seus livros, da publicação, das traduções, da circulação e das leituras da obra.

O principal, o “Fundo Jorge Amado”.

O “Fundo Zélia Gattai”, que acrescenta ao acervo de Zélia como escritora o de Zélia fotógrafa e seu valioso arquivo de fotografias, que documentam a trajetória de Jorge Amado, construído ao longo de mais de 50 anos de vida em comum, além de retratar meio século de história cultural e política do Brasil e do mundo. Esse rico acervo foi doado por Zélia a Fundação para ajudar na manutenção da Casa.

O “Fundo Myriam Fraga” que consta dos seus livros publicados, recepção crítica da obra, fotografias, cartas e originais.

O quarto reúne documentos sobre a própria Casa, abrangendo desde as primeiras ideias e providências para sua criação aos registros de atividades e promoções, ao longo dos anos de existência.

Programas e projetos

Sendo a Fundação Casa de Jorge primordialmente destinada ao fazer literário, tornasse por demais evidente que fosse concebida como núcleo irradiador de ações com vistas à produção literária, prestigiando e promovendo a atividade profissional do escritor.

Desse modo, o Programa de Ação Educativa da Fundação tem patrocinado cursos, oficinas, seminários e palestras, além de orientar e incrementar visitas de escolas, com acompanhamento de monitores, buscando despertar o interesse dos alunos.

Periodicamente, escolhe-se uma obra de Jorge Amado para servir de mostra à organização de cursos, colóquios ou seminários especificamente dirigidos ao público acadêmico, no intuito de manter sempre vivo o interesse pela obra de Jorge Amado através de novas abordagens. As conferências e palestras resultantes desses encontros são muitas vezes publicadas, enriquecendo desse modo a bibliografia sobre Amado.

A partir do ano de 2017, e de forma ininterrupta, a Instituição vem realizando a Festa Literária Internacional do Pelourinho - FLIPELÔ, um evento cultural literário inteiramente realizado no cenário da obra de Jorge Amado e que já se consolidou como um dos mais relevantes do país.

A Festa tem como objetivos principais estimular a literatura, principalmente entre os jovens e preservar a memória e o legado do escritor Jorge Amado, se revelando como um grande evento de incentivo para as editoras baianas e para novos escritores e ainda beneficiando diretamente a comunidade contribuindo para o incremento do comércio, para o turismo e para todas as atividades produtivas do local e do seu entorno, devido à grande quantidade de pessoas que a cada edição visitam o Centro Histórico.



A Flipelô enche de alegria as ruas do Pelourinho. Celebrando a obra dos escritores, essa festa torna presentes Zélia e Jorge para conviver com baianos e estrangeiros.

O símbolo, a marca

Exu foi escolhido como patrono da Instituição pelo reconhecimento da força simbólica desse importante orixá.

Uma vez escolhido o símbolo, o pintor Carybé, grande amigo de Jorge Amado e um dos fundadores da Fundação, tratou de personificá-lo através de um desenho que, pela simplicidade do traço e pela força da representação, identificasse a Instituição, conferindo-lhe personalidade e reconhecimento de suas propostas e ações. Iniciou-se então um processo de criação coletiva, que vem evoluindo desde os primeiros dias de funcionamento da Casa através de uma série de artefatos gráficos, convites, cartazes, programas que buscam harmonizar e definir todos os itens produzidos, desde a papelaria institucional, de excepcional qualidade gráfica, até os produtos criados a partir da obra de Jorge Amado que são comercializados na lojinha, onde, entre livros e objetos de arte, distinguem-se as “lembranças” disputadas pelos visitantes.

Sendo esta uma Casa regida pela comunicação, seria natural que procurasse expandir seus horizontes. Não fosse Exu, o mensageiro. Desse modo, criou-se a revista *Exu*, para ser porta-voz da Instituição. Com o site www.jorgeamado.org.br, mais uma das artes de Exu, buscou-se uma outra forma de comunicação, mais rápida. Várias vezes premiada, essa página configurou-se importante ferramenta para pesquisadores e interessados na obra de Jorge Amado.

Projeto editorial

O movimento editorial na Bahia, terra de tantos valores culturais, foi sempre motivo de preocupação de escritores, comunicadores e interessados em literatura e editoração. Nesse sentido foi criado o Projeto Editorial da Fundação Casa de Jorge Amado, com o fim específico de publicar o produto de trabalhos e pesquisas efetuados, além de proporcionar um meio de divulgação de temas e autores baianos.



Retrato de Jorge Amado por Siron Franco. Os mais importantes artistas plástico brasileiros doaram trabalhos que constituem a pinacoteca da Fundação Casa de Jorge Amado.

Lugar em que tudo acontece

A Fundação Casa de Jorge Amado consolidou-se, como um centro polarizador, dedicando-se não só a expressar a voz e a cultura da Bahia, mas atuando como caixa de ressonância, testemunha participativa de acontecimentos que, pelo seu alcance, demonstram o prestígio e a importância de sua existência.

Casa em que tudo acontece, em que todos se encontram. Atenta a todas as manifestações culturais, aberta aos ventos da convivência, encruzilhada de destinos diversos, confluência de contrários que se unem numa Bahia mística e profana.

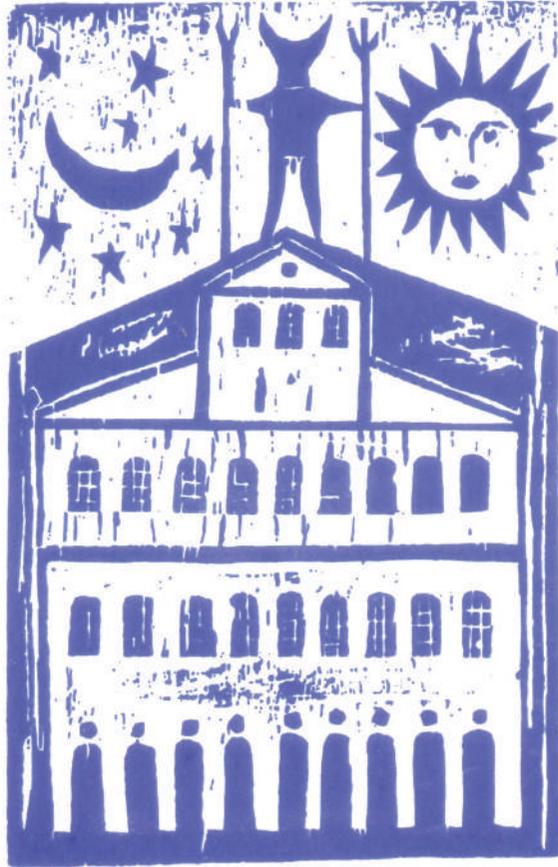
A morte do escritor Jorge Amado, em agosto de 2001, se, por um lado, deixou uma sensação de vazio, de uma sofrida orfandade, por outro lado, ratificou a função primordial da Instituição, que é a de garantir a permanência de sua obra, assegurando-lhe a continuidade através da memória.

Uma casa de palavras, fiel ao destino que lhe traçaram desde o início, quando era apenas um sonho. Casa de Jorge Amado — múltipla, inquieta, mutável e mutante, que a cada dia se renova, hospitaleira e receptiva.

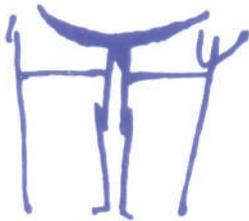
— Se for de paz, pode entrar.



Baianas de acarajé comemoram o seu dia em frente à Fundação Casa de Jorge Amado



Calasans Neto



Xilogravura de Calasans Neto

**Se for de paz,
pode entrar.**